



ÍNDICES DE PREÇOS NA CADEIA DE ABASTECIMENTO ALIMENTAR



6º RELATÓRIO
OUTUBRO 2014



ÍNDICE

Nota introdutória	4
Principais constatações	5
I. ÍNDICES DE PREÇOS DE BENS ALIMENTARES NA PRODUÇÃO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO	6
II ÍNDICES DE PREÇOS E DE CUSTOS DE PRODUÇÃO NO SECTOR AGRÍCOLA	10
III ÍNDICES DE PREÇOS DOS BENS ALIMENTARES UE27	13
IV Nota metodológica	15
Δνιένο. Ινεορμάριο εςτατίςτισα	10

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1. ÍNDICES DE PREÇOS DOS BENS ALIMENTARES NO PRODUTOR, INDÚSTRIA E CONSUMIDOR 6
Gráfico 2. Índices de preços dos bens alimentares no produtor, indústria e consumidor – Média
MÓVEL ANUAL
GRÁFICO 3: ÍNDICES DE PREÇOS REAL DOS BENS ALIMENTARES NO PRODUTOR, INDÚSTRIA E CONSUMIDOR
(Rácio entre os Índices de preços e os Índices de preços no consumidor -total
GRÁFICO 4: ÍNDICES DE PREÇOS REAL DOS BENS ALIMENTARES NO PRODUTOR, INDÚSTRIA E CONSUMIDOR -
MÉDIA MÓVEL ANUAL9
Gráfico 5: Índices de preços dos bens alimentares no produtor e dos meios de produção na
AGRICULTURA
Gráfico 6: Evolução dos Índices de preços de alguns bens de consumo corrente da agricultura 11
GRÁFICO 7: ÍNDICES DE PREÇOS IMPLÍCITOS NO VAB AGRÍCOLA E NO PRODUTO INTERNO BRUTO12
Gráfico 8: Índice harmonizado de preços mensal dos bens alimentares produtor*, indústria e
CONSUMIDOR UE27
GRÁFICO 9: ÍNDICE HARMONIZADO DE PREÇOS MENSAL DOS BENS ALIMENTARES PRODUTOR, INDÚSTRIA E
CONSUMIDOR UE27- MÉDIA MÓVEL ANUAL
GRÁFICO 10: ÍNDICE HARMONIZADO DE PREÇOS REAL DOS BENS ALIMENTARES PRODUTOR, INDÚSTRIA E
CONSUMIDOR UE27 (RÁCIO ÍNDICES DE PREÇOS E IHPC)
GRÁFICO A1: ÍNDICES DE PREÇOS MENSAL — PETRÓLEO E PRODUTOS ENERGÉTICOS18
GRÁFICO A2: ÍNDICES DE PREÇOS NO CONSUMIDOR PT E TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA18
GRÁFICO A3: ÍNDICES DOS PREÇOS DOS CEREAIS INTERNACIONAL

GPP - outubro de 2014 2

LISTA DE QUADROS

QUADRO A1: INDICADORES ESTATÍSTICOS DE CARACTERIZAÇÃO DOS ÍNDICES DE PREÇOS: PRODUTOR, INDÚSTR
CONSUMIDOR
QUADRO A2: INDICADORES ESTATÍSTICOS DE CARACTERIZAÇÃO DOS ÍNDICES DE PREÇOS DOS MEIOS I
RODUÇÃO DA AGRICULTURA2
QUADRO A3: ÍNDICES DE PREÇOS IMPLÍCITOS
Quadro A4: Taxa média de crescimento anual da Produção, dos Consumos Intermédios, do VA
AGRÍCOLA E DO PIB (%)
DUADRO A5: ÍNDICES DE PRECOS MENSAIS DOS RENS AUMENTARES (PRODUTOR INDIÚSTRIA E CONSUMIDOR)?

NOTA INTRODUTÓRIA

Por Despacho conjunto do Ministro da Economia e do Emprego e da Ministra da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território (Despacho n.º 15480/2011, de 15/11/2011), foi criada a Plataforma de Acompanhamento das Relações na Cadeia Agroalimentar (PARCA), com a missão de promover a análise das relações entre os sectores de produção, transformação e distribuição de produtos agrícolas, com vista ao fomento da equidade e do equilíbrio na cadeia alimentar.

Nesse Despacho está previsto que a PARCA pode constituir subcomissões com missões específicas. Assim, em 10 de Janeiro de 2012, a PARCA constituiu uma Comissão Técnica com o objetivo de reforçar a transparência na cadeia alimentar.

Esta Comissão, apresentou as suas conclusões em 14/03/2012 (reunião extraordinária da PARCA), fazendo o ponto da situação da informação e das lacunas existentes.

Concluiu-se que, sem prejuízo de se ter que obter informação mais completa sobre preços e margens, se devia proceder a análises da evolução dos preços na produção, na indústria e no consumidor, através dos índices de preços já disponíveis, publicando relatórios trimestrais a partir de Maio do corrente ano.

Dando seguimento a essa orientação, o Gabinete de Planeamento e Políticas (GPP), em colaboração com a Direção Geral das Atividades Económicas (DGAE), apresenta a primeira edição de 2012 da publicação trimestral *Evolução dos Preços na Cadeia de Abastecimento Alimentar*, que se baseou em informação disponibilizada pelo INE.

Esta publicação divulga e analisa informação relativa a índices de preços de bens alimentares, procurando assim, contribuir para a melhoria da informação aos consumidores, às autoridades públicas e aos operadores do mercado e consequentemente contribuir para a transparência ao longo da cadeia de abastecimento alimentar.

Esta edição compreende uma actualização, face ao relatório publicado em Maio de 2012, da análise da informação relativa aos índices de preços do agregado alimentar no seu conjunto para o período 2005-2013. Abordar-se-á, igualmente a evolução dos preços dos factores de produção agrícola, a comparação com os preços do conjunto da economia e far-se-ão comparações com a situação observada na UE27.

GPP - outubro de 2014 4

PRINCIPAIS CONSTATAÇÕES

- Durante o ano de 2011, inverteu-se a incapacidade da Agricultura fazer repercutir nos seus preços os aumentos dos custos de produção, que se observava desde o início do período em análise (2005). Os preços da produção cresceram a um ritmo superior ao dos custos de produção, o que teve duas implicações positivas:
 - Subida do Valor Acrescentado Bruto em valor em 2012 e 2013,
 - Recuperação parcial da anterior degradação dos preços implícitos no produto agrícola face à inflação.
- As evoluções dos preços agrícolas (que apresentam uma grande volatilidade), dos bens alimentares na indústria e os do consumidor, foram tendencialmente muito similares até 2011, observando-se a partir daí uma tendência de crescimento mais alto na produção agrícola e indústria e mais atenuado dos preços no consumidor.
- Na comparação com a inflação, verifica-se que, entre 2010 e 2012, os preços dos bens alimentares na produção, na indústria e no consumidor tiveram um crescimento inferior ao da inflação, revelando a importância dos bens alimentares na contenção geral dos preços. A partir de 2013, os preços no produtor apresentaram um crescimento superior à inflação.
- Na UE, o crescimento dos preços foi, no período 2005-2013 tendencialmente superior ao da inflação em toda a cadeia de abastecimento alimentar.

GPP - outubro de 2014 5

I. ÍNDICES DE PREÇOS DE BENS ALIMENTARES NA PRODUÇÃO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

No gráfico 1 apresenta-se a evolução mensal dos índices preços dos bens alimentares¹ ao nível do produtor, da indústria e do consumidor no período 2005-2013.

Ao longo do período em análise os preços agrícolas apresentam uma volatilidade superior à da indústria e do consumidor² (a amplitude de variação no produtor corresponde a 34,6, seguida da indústria com 20,7 e do consumidor com 15,0).

Relativamente à evolução, até 2010, as tendências evolutivas não apresentam diferenças significativas quer nos movimentos de subida de preços, quer nos de descida ao longo de toda a cadeia de abastecimento alimentar. Contudo, a partir 2011, a evolução dos preços começa a divergir, observando-se um maior crescimento nos segmentos a montante, como se pode verificar nos gráficos 1 e 2.

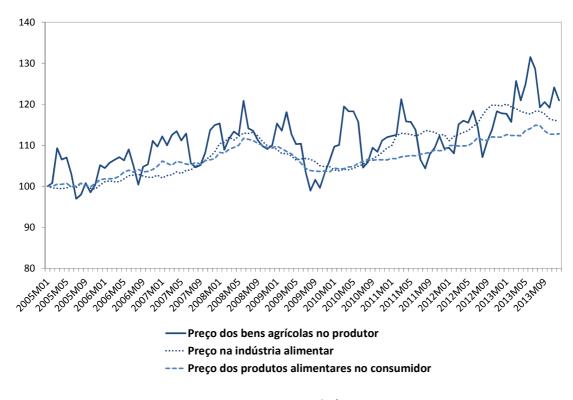


GRÁFICO 1. ÍNDICES DE PREÇOS DOS BENS ALIMENTARES NO PRODUTOR, INDÚSTRIA E CONSUMIDOR

Fonte: GPP, a partir de INE

¹ O conceito de bens alimentares está de acordo com a definição de cadeia de abastecimento alimentar apresentada em *Food supply chain monitor*, EUROSTAT.

² A série dos índices de preços no produtor apresentou um coeficiente de variação de 0,061, a indústria de 0,056 e o consumidor de 0,037 para o período 2005-2013 (quadro A1 em anexo).

No gráfico 2 apresentam-se os dados em médias móveis de 12 meses, o que permite captar mais facilmente a tendência. Esta análise é importante pois retira os efeitos sazonais e atenua a visibilidade de evoluções pontuais.

MÉDIA MÓVEL ANUAL

130
120
110
100
80
Preço dos bens agrícolas no produtor

Preço dos produtos alimentares no consumidor

GRÁFICO 2. ÍNDICES DE PREÇOS DOS BENS ALIMENTARES NO PRODUTOR, INDÚSTRIA E CONSUMIDOR —

MÉDIA MÓVEL ANUAL

Fonte: GPP, a partir de INE

Até 2010, observa-se que os efeitos da evolução dos preços agrícolas são repercutidos a jusante³. A partir do final desse ano, o comércio parece ter acomodado nas suas margens a subida de preços a montante, apresentando um crescimento dos preços inferior aos dos outros segmentos.

³ O recurso a coeficientes de correlação (quadro A1, em anexo) evidenciou uma forte correlação entre os preços na indústria e no consumidor ($\rho=0.94$), contudo mais moderada entre o produtor e a restante cadeia alimentar ($\rho=0.69$ e $\rho=0.77$, respetivamente na indústria e no consumidor). As correlações são fortes entre todos os intervenientes quando analisadas em termos de tendência (0,89; 0,93 e 0,96, respetivamente entre a produção e indústria, produção e comércio e indústria e comércio)

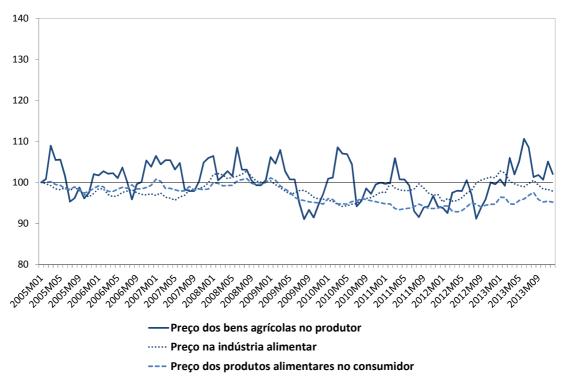


GRÁFICO 3: ÍNDICES DE PREÇOS REAL DOS BENS ALIMENTARES NO PRODUTOR, INDÚSTRIA E CONSUMIDOR (RÁCIO ENTRE OS ÍNDICES DE PREÇOS E OS ÍNDICES DE PREÇOS NO CONSUMIDOR -TOTAL

Fonte: GPP, a partir de INE

No gráfico 3 apresenta-se a evolução dos preços alimentares na agricultura, indústria e no consumidor, corrigidos do efeito da inflação. Isto permite evidenciar os movimentos de preços alimentares que não se devem à alteração média da economia.

Podem-se destacar dois períodos: o período 2005-2009 em que os preços dos bens alimentares refletiram, essencialmente, a evolução dos preços do conjunto da economia e o período a partir de 2010 em que o crescimento dos preços dos bens alimentares foi inferior ao do conjunto da economia em toda a cadeia de abastecimento alimentar, o que é mais facilmente visível em termos das tendências captadas pelas médias móveis de 12 meses (gráfico 4). Saliente-se que a partir de 2013, os preços no produtor apresentaram um crescimento superior à inflação.

120
110
100
90
80
Rethologic field fie

GRÁFICO 4: ÍNDICES DE PREÇOS REAL DOS BENS ALIMENTARES NO PRODUTOR, INDÚSTRIA E CONSUMIDOR

— MÉDIA MÓVEL ANUAL

Fonte: GPP, a partir de INE

--- Preço dos produtos alimentares no consumidor

Il ÍNDICES DE PREÇOS E DE CUSTOS DE PRODUÇÃO NO SECTOR AGRÍCOLA

No período em análise, o preço de venda no produtor dos bens alimentares não acompanhou o crescimento dos custos necessários à sua produção, em particular os bens de consumo corrente que apresentaram um crescimento muito acentuado, como se pode ver no gráfico 5. De facto, o preço de venda no produtor cresceu 1,5% em média anual, enquanto os custos associados à produção cresceram respectivamente 5,1% e 2,6%, nos bens de consumo corrente e de investimento. Este diferencial de crescimento é, particularmente, evidente a partir de meados de 2007, em virtude do aumento do preço do petróleo e de matérias-primas agrícolas (gráficos A1 e A3, em anexo) e traduziu, certamente, numa diminuição das margens ligadas à produção.

Contudo, a partir de 2012, esta tendência inverteu-se com o preço à produção a crescer mais que os preços dos consumos intermédios (ver quadro A2 em anexo).

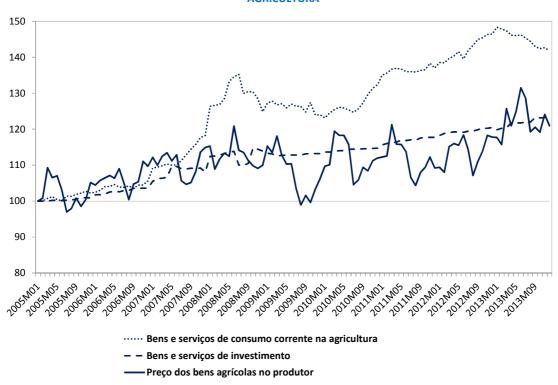


GRÁFICO 5: ÍNDICES DE PREÇOS DOS BENS ALIMENTARES NO PRODUTOR E DOS MEIOS DE PRODUÇÃO NA AGRICULTURA

Fonte: GPP, a partir de INE

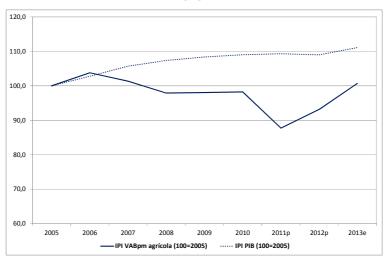
No gráfico 6 podemos observar os índices de preços dos bens de consumo corrente com maior peso na estrutura de consumos, destacando-se, segunda dados 2013, os alimentos para animais (52,7%), seguidos da energia e lubrificantes (10,5%), adubos (4,5%) e sementes e plantas (3,4%). Os alimentos para animais possuem, com exceção dos adubos, a maior volatilidade de preços (0,18 face a 0,06 no produtor), imediatamente seguidos da energia e lubrificantes (0,15). Contudo, a análise da correlação (quadro A2, em anexo) não indiciou existir uma forte relação entre o preço dos bens agrícolas e os custos inerentes à produção, o que mostra a dificuldade, por parte do produtor agrícola, em repercutir no preço de venda as variações de preços dos meios de produção.

O crescimento acentuado dos preços dos consumos intermédios face ao preço dos bens agrícolas no produtor traduziu-se numa forte diminuição dos preços implícitos no produto agrícola até 2011. Contudo, a partir deste ano verificou-se uma **inversão do ciclo de deterioração dos termos de troca da Agricultura,** com um crescimento dos preços da produção (+4,0% ao ano), o que potenciou também a subida do VAB agrícola em valor e uma inversão da tendência de degradação dos preços implícitos no produto agrícola face aos preços implícitos no PIB. (ver quadro A4 em anexo).

GRÁFICO 6: EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE PREÇOS DE ALGUNS BENS DE CONSUMO CORRENTE DA AGRICULTURA

Fonte: GPP, a partir de INE

GRÁFICO 7: ÍNDICES DE PREÇOS IMPLÍCITOS NO VAB AGRÍCOLA E NO PRODUTO INTERNO BRUTO



Fonte: GPP, a partir de Contas Nacionais, INE

III ÍNDICES DE PREÇOS DOS BENS ALIMENTARES UE27

Na UE também se verificou uma evolução tendencialmente aproximada dos preços dos bens alimentares na produção, indústria e consumidor, notando-se mais recentemente uma maior tendência de crescimento dos preços à produção face à indústria e ao comércio. O ritmo de crescimento dos preços dos bens alimentares na UE foi superior ao verificado em Portugal em toda a cadeia de abastecimento alimentar (gráficos 8 e 9). A evolução dos preços na UE, nomeadamente dos bens agrícolas, está fortemente influenciada pelo comportamento do preço dos cereais (gráfico A3, em anexo), devido à importância dos cereais na estrutura produtiva europeia, o que pode explicar em parte o diferencial de crescimento entre a UE e PT.

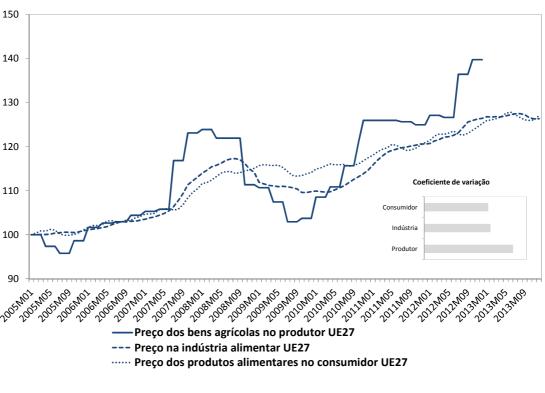


GRÁFICO 8: ÍNDICE HARMONIZADO DE PREÇOS MENSAL DOS BENS ALIMENTARES PRODUTOR*, INDÚSTRIA E CONSUMIDOR **UE27**

*Dados trimestrais

Fonte: Food supply chain monitor, EUROSTAT.

O preço dos bens agrícolas apresenta maior volatilidade face ao preço dos restantes intervenientes na cadeia.

Diferentemente do que se passou em Portugal, os preços dos bens ao longo de toda a cadeia alimentar têm crescido mais do que a inflação.

130

120

100

Post first firs

GRÁFICO 9: ÍNDICE HARMONIZADO DE PREÇOS MENSAL DOS BENS ALIMENTARES PRODUTOR, INDÚSTRIA E CONSUMIDOR UE27- MÉDIA MÓVEL ANUAL

Fonte: GPP a partir de Food supply chain monitor, EUROSTAT

····· Preço dos produtos alimentares no consumidor UE27

Preço dos bens agrícolas no produtor UE27

- - Preço na indústria alimentar UE27

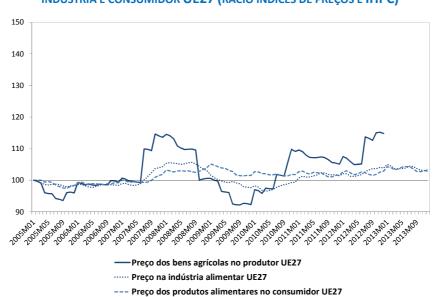


GRÁFICO 10: ÍNDICE HARMONIZADO DE PREÇOS REAL DOS BENS ALIMENTARES PRODUTOR, INDÚSTRIA E CONSUMIDOR UE27 (RÁCIO ÍNDICES DE PREÇOS E IHPC)

Fonte: GPP a partir de Food supply chain monitor, EUROSTAT

IV NOTA METODOLÓGICA

O acompanhamento da evolução dos preços recorre a índices de preços que possibilitam a comparação das dinâmicas evolutivas das séries temporais de uma forma clara e imediata facilitando a sua compreensão e a deteção de variações sazonais características.

Contudo, existem limitações inerentes à sua utilização. É oportuno salientar para o fato de não se estarem a analisar margens, uma vez que para os sectores da indústria e comércio alimentar não se dispõe de informação sobre custos de produção para o período em análise.

A análise baseou-se, essencialmente, em informação disponibilizada pelo INE.

De seguida apresentam-se os principais conceitos utilizados na análise.

COEFICIENTE DE CORRELAÇÃO

O **coeficiente de correlação** mede o grau de associação linear entre duas variáveis, podendo assumir valores negativos, caso as evoluções sejam divergentes, ou positivos, no caso de evoluções no mesmo sentido. Quanto mais próximo da unidade, em valor absoluto, maior a proximidade das respetivas evoluções, considerando existir correlação a partir de 0,75, em valor absoluto.

No caso da análise de evolução de preços, assumindo que o coeficiente de correlação é positivo, isto é, que as duas series de preços evoluem no mesmo sentido que é situação mais comum, quanto maior a correlação maior a repercussão entre os preços ao longo da cadeia, assim como, maior a manutenção das margens brutas. Se o coeficiente apresentar um valor negativo, significa uma evolução divergente entre os preços, poderá por exemplo evidenciar introdução de produtos importados no mercado. Este indicador é idêntico quando calculado a partir dos índices de preços ou dos níveis de preços.

COEFICIENTE DE VARIAÇÃO

O **coeficiente de variação** é uma medida relativa de dispersão para um conjunto de dados, definida como o quociente entre o desvio-padrão e a média, ou seja, mede a dispersão dos resultados face à média, e contrariamente ao desvio-padrão permite comparar a dispersão de

duas distribuições podendo ser usada **para medir volatilidade de uma série**. Quanto maior o coeficiente de variação de uma série maior a sua volatilidade. Este indicador é idêntico quando calculado a partir dos índices de preços ou dos níveis de preços.

ÍNDICES DE PREÇOS DE PRODUTOS AGRÍCOLAS NO PRODUTOR

Indicador económico que mede a evolução dos preços de primeira venda pelo agricultor/produtor, à saída da exploração agrícola/unidade produtiva, excluindo subsídios ao produto e incluindo prémios de qualidade (sempre que existam) e impostos, exceto o IVA dedutível (Fonte: a partir de INE).

ÍNDICES DE PREÇOS HARMONIZADO NO CONSUMIDOR

Indicador que mede as variações dos preços de aquisição de bens e serviços de consumo, utilizados ou pagos pelas famílias. O IHPC resulta dos Índices de Preços no Consumidor (IPC) a nível da UE, calculados de acordo com uma abordagem harmonizada e com um conjunto único de definições que possibilita comparações entre os diferentes países da União Europeia.

ÍNDICES DE PREÇOS IMPLÍCITO NO PRODUTO AGRÍCOLA

O Índice de Preços Implícito no VAB agrícola resulta do rácio entre o VAB agrícola a preços correntes e a preços constantes e traduz a evolução da valorização pelo mercado do valor acrescentado (ou produto) da atividade agrícola, isto é, a variação desse produto que é devida às alterações dos preços dos bens vendidos e consumidos pela agricultura. A atribuição da denominação preço implícito deve-se à inexistência de um preço para o produto. De fato, o produto agrícola resulta da diferença entre a produção e os consumos intermédios, consequentemente a sua valorização depende da valorização dos preços destas componentes. Quando confrontado com o índice de preços implícito do PIB (que resulta do rácio entre o PIB a preços correntes e a preços constantes) reflete a variação real do poder aquisitivo do produto que é devida às alterações de preços dos bens produzidos e consumidos pela agricultura e pelos restantes sectores de atividade.

ÍNDICES DE PREÇOS NA PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Indicador económico que mede a evolução dos preços que os produtores recebem do adquirente de um bem produzido, deduzido dos impostos a pagar relativamente a esse bem, em consequência da sua produção ou venda, e acrescido de qualquer subsídio a receber relativamente a esse bem, em consequência da sua produção ou venda. Não engloba despesas de transporte faturadas à parte pelo produtor, mas inclui as margens de transporte cobradas pelo produtor na mesma fatura (Fonte: a partir de INE).

ÍNDICES DE PREÇOS NO CONSUMIDOR

Indicador que mede a evolução, no tempo, dos preços de um conjunto de bens e serviços considerados representativos da estrutura de consumo da população residente em Portugal. O IPC é definido como um índice encadeado de tipo *Laspeyres*, isto é, um indicador da variação dos preços de um painel de produtos transacionados no mercado nacional, assumindo quantidades e qualidade constantes. O indicador corresponde deste modo ao rácio entre o custo de aquisição de um conjunto de bens e serviços de qualidade constante e em quantidade fixa em dois momentos diferentes no tempo (Fonte: a partir de INE).

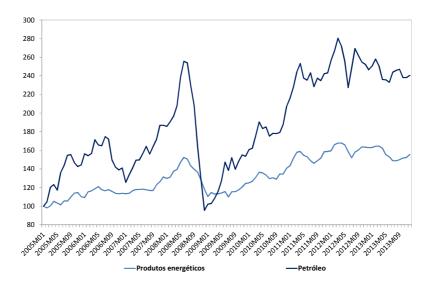
ÍNDICES DE PREÇOS REAL

O índice de preços real traduz a evolução corrigida pela evolução geral dos preços (inflação). Resulta do rácio entre o índice de preços e o índice de preços ao consumidor total.

MÉDIA MÓVEL ANUAL

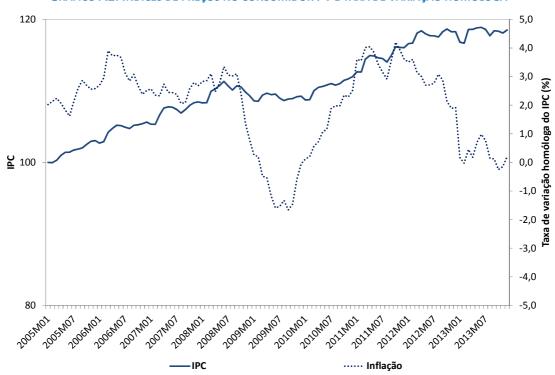
A média móvel anual corresponde, para cada observação, à média simples das últimas 12 observações. Traduz, de forma mais percetível, o sentido da tendência de uma determinada variável.

GRÁFICO A1: ÍNDICES DE PREÇOS MENSAL — PETRÓLEO E PRODUTOS ENERGÉTICOS



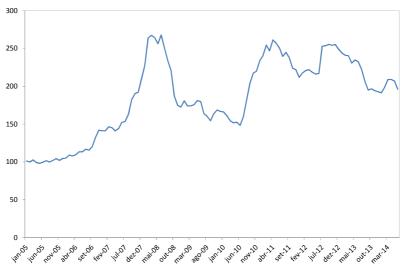
Fonte: GPP, a partir de INE e Banco de Portugal

GRÁFICO A2: ÍNDICES DE PREÇOS NO CONSUMIDOR PT E TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA



Fonte: GPP, a partir de INE

GRÁFICO A3: ÍNDICES DOS PREÇOS DOS CEREAIS INTERNACIONAL



Fonte: FAO.

QUADRO A1: INDICADORES ESTATÍSTICOS DE CARACTERIZAÇÃO DOS ÍNDICES DE PREÇOS: PRODUTOR, INDÚSTRIA E CONSUMIDOR

	Amplitude do	Cardialanta da carda 2	Coeficiente de correlação			
	índice	Coeficiente de variação	Produtor	Indústria	Consumidor	
2005-2013						
Preço dos bens agrícolas no produtor	34,6	0,061	1,00	0,69	0,77	
Preço na indústria alimentar	20,7	0,056	0,69	1,00	0,94	
Preço dos produtos alimentares no consumidor	15,0	0,037	0,77	0,94	1,00	
2005-2010						
Preço dos bens agrícolas no produtor	23,9	0,051	1,00	0,55	0,68	
Preço na indústria alimentar	13,9	0,038	0,55	1,00	0,93	
Preço dos produtos alimentares no consumidor	11,9	0,030	0,68	0,93	1,00	
2011-2013						
Preço dos bens agrícolas no produtor	27,1	0,055	1,00	0,51	0,65	
Preço na indústria alimentar	10,2	0,026	0,51	1,00	0,82	
Preço dos produtos alimentares no consumidor	8,1	0,022	0,65	0,82	1,00	

Fonte: GPP

QUADRO A2: INDICADORES ESTATÍSTICOS DE CARACTERIZAÇÃO DOS ÍNDICES DE PREÇOS DOS MEIOS DE PRODUÇÃO DA AGRICULTURA

	Coeficiente de correlação com preços dos bens agricolas	Média	Desvio padrão	Coeficiente de variação	Taxa de crescimento médio anual %
2005-2013					
Bens e serviços de consumo corrente na agricultura	0,67	124,9	15,2	0,122	4,6
Bens e serviços de investimento	0,67	112,1	6,9	0,062	2,5
Sementes e plantas	0,53	104,9	8,0	0,076	1,7
Energia e lubrificantes	0,64	133,0	20,1	0,151	5,0
Adubos e corretivos do solo	0,53	157,0	37,2	0,237	7,5
Alimentos para animais	0,70	135,1	24,4	0,180	6,9
Preço dos bens agrícolas no produtor	1,00	111,0	6,8	0,061	2,3
2005-2007					
Bens e serviços de consumo corrente na agricultura	0,63	105,9	5,2	0,049	5,4
Bens e serviços de investimento	0,63	103,7	3,4	0,033	3,8
Sementes e plantas	0,06	98,4	3,4	0,034	-0,4
Energia e lubrificantes	0,53	113,6	7,4	0,065	6,2
Adubos e corretivos do solo	0,65	111,0	8,1	0,073	8,6
Alimentos para animais	0,56	108,7	9,3	0,086	8,1
Preço dos bens agrícolas no produtor	1,00	106,3	4,8	0,045	3,9
2008-2011					
Bens e serviços de consumo corrente na agricultura	0,24	129,7	4,7	0,036	1,7
Bens e serviços de investimento	0,01	114,2	1,9	0,017	1,2
Sementes e plantas	0,18	103,9	4,6	0,044	2,1
Energia e lubrificantes	0,36	134,5	14,8	0,110	3,5
Adubos e corretivos do solo	0,19	177,6	25,2	0,142	-2,4
Alimentos para animais	0,18	137,9	10,4	0,075	1,7
Preço dos bens agrícolas no produtor	1,00	111,0	5,2	0,047	-0,2
2012-2013					
Bens e serviços de consumo corrente na agricultura	0,46	143,6	3,0	0,021	2,1
Bens e serviços de investimento	0,67	120,6	1,6	0,013	2,0
Sementes e plantas	-0,53	116,9	4,1	0,035	-5,2
Energia e lubrificantes	-0,45	159,0	6,3	0,039	-3,9
Adubos e corretivos do solo	-0,21	184,8	6,2	0,033	-2,7
Alimentos para animais	0,55	169,0	10,0	0,059	7,2
Preço dos bens agrícolas no produtor	1,00	118,1	6,1	0,052	7,6

Fonte: GPP, a partir de INE

QUADRO **A3**: ÍNDICES DE PREÇOS IMPLÍCITOS

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011p	2012p	2013e
VABpm a preços correntes (milhões de euros)	2.201	2.422	2.232	2.252	2.194	2.177	1.908	1.993	2.255
VABpm a preços 2006 (milhões de euros)	2.284	2.422	2.286	2.388	2.322	2.300	2.258	2.220	2.324
IPI VABpm agrícola a preços 2006	96,4	100,0	97,6	94,3	94,5	94,7	84,5	89,8	97,0
IPI VABpm agrícola (100=2005)	100,0	103,8	101,3	97,9	98,1	98,2	87,7	93,2	100,7
IPI VAB agrícola real	100,0	101,0	95,9	91,2	90,5	90,1	80,2	85,5	90,6
IPI PIB (100=2005)	100,0	102,8	105,7	107,4	108,4	109,0	109,3	109,0	111,1

Fonte: GPP, a partir de INE

QUADRO A4: TAXA MÉDIA DE CRESCIMENTO ANUAL DA PRODUÇÃO, DOS CONSUMOS INTERMÉDIOS, DO VAB AGRÍCOLA E DO PIB (%)

	Volume	Preço	Valor	Volume	Preço	Valor
		2005/2010			2011/2013 ^E	
Produção agrícola _{pm}	0,4	1,7	2,1	0,3	4,0	4,3
Consumos intermédios	0,6	2,9	3,5	-0,2	2,6	2,4
VAB _{pm} agrícola	0,1	-0,4	-0,2	1,0	7,0	8,2
PIB _{pm}	0,5	1,7	2,3	-2,3	0,7	-1,6

Fonte: GPP, a partir de INE

QUADRO A5: ÍNDICES DE PREÇOS MENSAIS DOS BENS ALIMENTARES (PRODUTOR, INDÚSTRIA E CONSUMIDOR)

Preço dos bens agrícolas no produtor		Preço na indústria alimentar	Preço dos produtos alimentares no		Preço dos bens agrícolas no produtor	Preço na indústria alimentar	Preço dos produtos alimentares no
	,		consumidor		agricolas no produtor	annientai	consumidor
jan-05	100,0	100,0	100,0	jan-10	109,7	104,0	104,4
fev-05	100,8	99,6	99,9	fev-10	110,1	103,8	104,2
mar-05	109,3	99,5	100,5	mar-10	119,4	104,1	104,3
abr-05	106,5	99,4	100,5	abr-10	118,3	104,0	104,7
mai-05	107,0	99,6	100,7	mai-10	118,3	104,3	104,8
jun-05	103,0	100,1	99,8	jun-10	115,7	104,9	105,7
jul-05	96,9	99,7	100,1	jul-10	104,5	105,3	106,0
ago-05	97,9	100,7	100,7	ago-10	105,8	106,2	106,6
set-05	100,8	100,0	100,2	set-10	109,4	106,7	106,3
out-05	98,5	99,5	99,9	out-10	108,4	107,4	106,5
nov-05	100,4	99,3	100,7	nov-10	111,2	108,2	106,4
dez-05	105,1	100,3	101,6	dez-10	111,9	109,3	106,4
jan-06	104,4	101,1	101,8	jan-11	112,2	109,9	106,8
fev-06	105,7	101,3	101,8	fev-11	112,5	112,4	106,7
mar-06	106,4	101,1	101,9	mar-11	121,2	112,9	107,2
abr-06	107,1	101,1	102,4	abr-11	115,8	112,8	107,3
mai-06	106,3	101,8	103,5	mai-11	115,7	112,6	107,5
jun-06	109,0	102,6	103,9	jun-11	113,7	112,3	107,4
jul-06	104,9 100,4	102,7	103,4	jul-11	106,5	112,7	107,8
ago-06 set-06	104,7	102,9 102,5	104,1 103,5	ago-11	104,3	113,6	108,0
out-06	105,3	102,3	103,6	set-11	107,9	113,4	108,3
nov-06	111,1	102,2	104,1	out-11	109,4	113,2	108,8
dez-06	109,7	102,7	104,9	nov-11	112,2	112,5	108,7
jan-07	112,1	102,0	106,2	dez-11	109,2	112,6	108,8
fev-07	110,0	102,6	105,6	jan-12	109,4	111,1	109,9
mar-07	112,4	102,8	105,0	fev-12	108,0	112,1	110,0
abr-07	113,4	103,5	106,1	mar-12	115,1	112,7	109,8
mai-07	111,2	103,1	105,8	abr-12	116,0	113,1	109,9
jun-07	112,8	103,9	105,4	mai-12	115,5	113,6	109,9
jul-07	105,6	104,0	105,2	jun-12	118,4	114,6	110,7
ago-07	104,6	105,0	105,8	jul-12	114,3	115,4	111,9
set-07	105,1	105,2	105,4	ago-12	107,1	117,3	111,3
out-07	108,2	106,4	106,2	set-12	111,0	118,9	111,2
nov-07	113,6	107,2	106,4	out-12	113,8	119,8	112,0
dez-07	114,9	108,4	106,7	nov-12	118,3	119,7	112,0
jan-08	115,3	110,4	108,2	dez-12	117,8	119,6	112,0
fev-08	108,9	110,7	108,1	jan-13	117,7	120,0	112,6
mar-08	111,6	112,0	109,0	fev-13	115,7	119,4	112,4
abr-08	113,3	111,3	109,4	mar-13	125,7	118,9	112,4
mai-08	112,4	112,2	110,0	abr-13	120,9	118,2	112,3
jun-08	120,8	113,0	111,7	mai-13	124,9	117,9	113,6
jul-08	114,1	112,9	111,4	jun-13	131,5	117,6	114,1
ago-08	113,5	113,2	111,2	jul-13	128,6	118,3	114,8
set-08	111,3	112,3	110,5	ago-13	119,2	118,3	114,8
out-08	109,8	110,9	109,9	set-13	120,5	117,6	113,5
nov-08	109,1	109,9	109,4	out-13	119,2	116,4	112,7
dez-08	110,0	109,6	109,3	nov-13	124,1	116,1	112,7
jan-09	115,3	109,0	109,8	dez-13	120,9	116,0	112,8
fev-09	113,5	108,0	109,1		,	,	,
mar-09	118,1	108,0	108,5				
abr-09	112,7	107,4	107,9				
mai-09	110,3	106,4	106,9				
jun-09	110,4	106,7	105,6				
jul-09	103,5	106,8	104,4				
ago-09	98,9	106,6	103,8				
set-09	101,6	106,0	103,7				
out-09	99,6	105,0	103,6				
nov-09	103,3	104,8	103,8				
dez-09	106,2	104,8	103,5				

Fonte: INE.